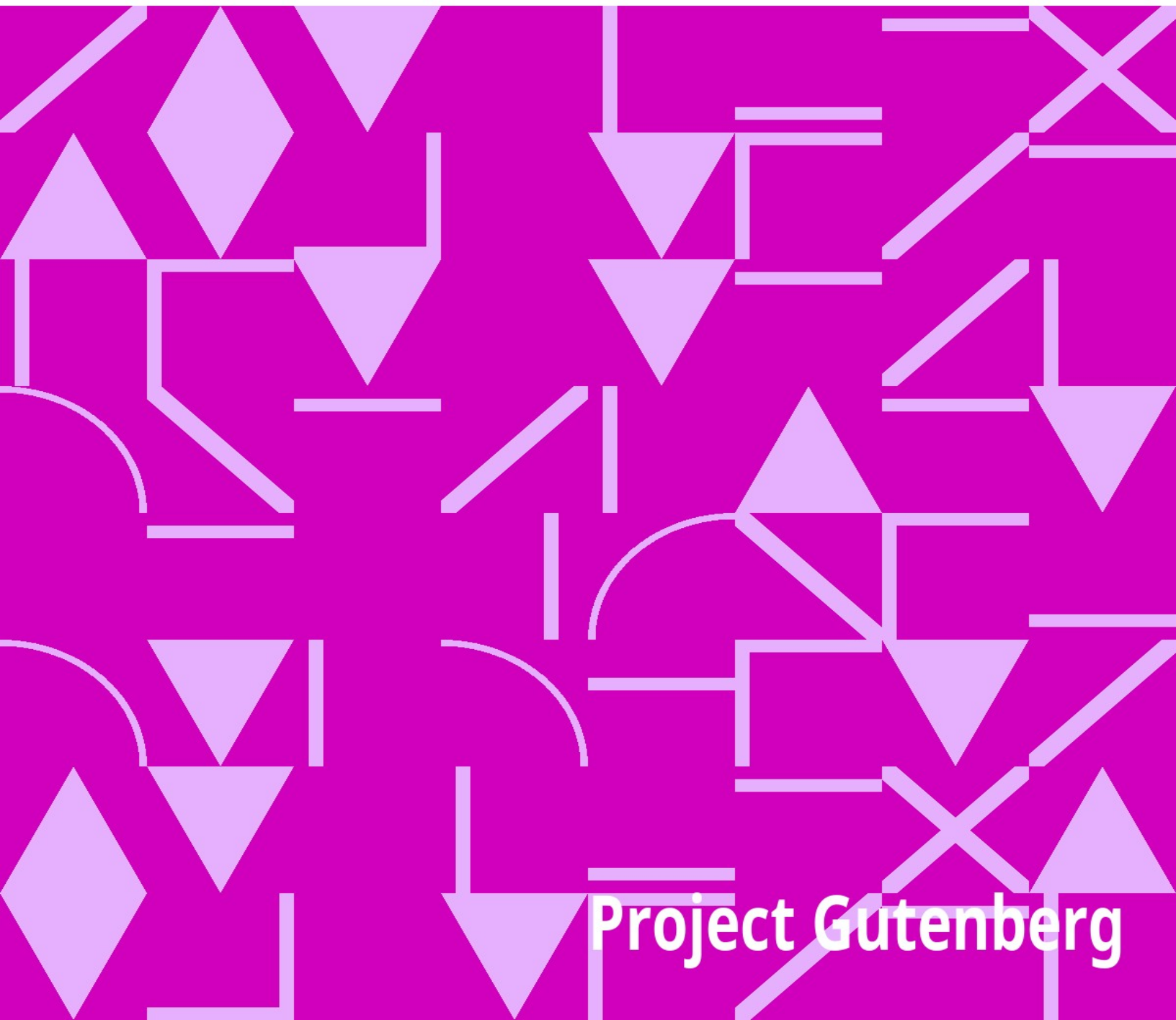


Nas trevas: Sonetos sentimentaes e humoristicos

Camilo Castelo Branco

A decorative background pattern consisting of various geometric shapes in shades of purple and magenta, including triangles, diamonds, squares, and lines, arranged in a complex, overlapping design.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Nas trevas: Sonetos sentimentaes e humoristicos

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Nas trevas: Sonetos sentimentaes e humoristicos

Author: Camilo Castelo Branco

Release date: January 13, 2011 [eBook #34952]

Most recently updated: January 7, 2021

Language: Portuguese

Credits: Produced by Pedro Saborano

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK NAS
TREVAS: SONETOS SENTIMENTAES E HUMORISTICOS ***

Camillo Castello Branco

NAS

TREVAS

Sonetos sentimentaes e humoristicos

LISBOA

LIVRARIA EDITORA, TAVARES CARDOSO & IRMÃO
6, LARGO DO CAMÕES, 6

—
1890

NAS TREVAS

Camillo Castello Branco

NAS TREVAS

Sonetos sentimentaes e humoristicos

LISBOA

LIVRARIA EDITORA, TAVARES CARDOSO & IRMÃO
6, LARGO DO CAMÕES, 6

1890

Typ. Christovão—60, Rua de S. Paulo, 62

*Á memoria immaculada do Conde de S. Salvador de Mattosinhos,
consagra o author estas derradeiras pulsações da sua vida
litteraria.*

Nota Illustrativa

No soneto XVI d'esta collecção, dirigido ao sr. conselheiro e ministro d'estado honorario Thomaz Ribeiro, a posteridade, louvando o character honesto d'este funcionario, invectiva indirectamente a probidade de muitos contemporaneos d'aquelle honrado secretario d'estado. Os versos dignos de reparo são estes:

«Dirão de ti as porvindouras eras:
«Ministro pobre em Portugal!... Chimeras!
«Ou viveu farto, ou nunca foi ministro..»

Eu já respondi á posteridade injusta nas{8} paginas d'um livro provavelmente esquecido: «*Maria da Fonte*:»

«O bispo de Vizeu, algumas vezes ministro, quando estava no poder, cedia os rendimentos da mitra e não podia sustentar dois sobrinhos em Coimbra por falta de meios; e por sua morte, o espolio da guarda-roupa prelatia eram dois pares de calças, umas muito no fio, outras com fundilhos. Antonio Rodrigues Sampaio um luctador de meio seculo, legou á sua familia um miseravel monte-pio. O conde de Thomar estava pouco menos de pobre quando o conde de Ferreira lhe legou cem contos. E a alma immaculada do gentilissimo duque de Loulé? E o austero duque d'Avila encouraçado de commendas e cruses para que o demonio dos maus pensamentos lhe não penetrasse no peito? E Rodrigo da Fonseca, rival de Passos Manuel no desinteresse? E Fontes{9} Pereira de Mello, invulneravel em pontos de honra, como Anselmo Braamcamp? Antonio de Serpa, Mendes Leal e Andrade Corvo,

quando deixaram de ser ministros iam ganhar a sua vida no jornalismo e no magisterio, e saldar com esses mesquinhos salarios as suas dividas contrahidas no poder. E Lobo d'Avila, um destro gymnasta do talento que se tem dado por bem pago com a benemerita reputação de muito esperto? E Latino Coelho? um ministro que, em materia de ladroagem, só correu eminente risco de ser roubado nos diamantes do seu estylo, se se demorasse no gabinete a ler e a subscrever portarias bordalengas? E o lovelaciano Barjona, grande salteador de corações incautos e mais nada? Não se viu Thomaz Ribeiro, quando largou segunda vez a pasta, abrir escriptorio de advogado? E Lopo Vaz, que tem sahido do governo mais illibado e{10} menos martyr do que sahiu do governo da India outro Lopo Vaz, seu problematico avô? Pinheiro Chagas escreve correspondencias para o Brasil e artigos avulsos nos jornaes litterarios afim de conservar a velha freguezia dos seus admiradores. José Luciano de Castro acinge-se ás restricções de uma austera parcimonia, para educar os filhos com o seu patrimonio. Ao Conde de Casal Ribeiro perguntem-lhe por metade dos seus haveres!

*
* *

Outro soneto que remetti ao meu amigo Thomaz Ribeiro era acompanhado de algumas quadras significativas da conformidade com que eu me recolhi ás minhas trevas como d'antes ao meu gabinete de trabalho cheio de luz.

A imprensa jornalistica, transcrevendo{11} essas singelas coplas, revelou, de par com o sentimento da commiseração, uma especie de contentamento pela ressurreição da minha alma n'este mundo escuro em que a saudade da luz faz o milagre de me representar por momentos as coisas tragicas e as risonhas da minha vida passada.

Aqui estão as quadras que eu não posso estremar dos outros versos meditados na minha longa e já agora perpetua escuridade.

A Thomaz Ribeiro

Se cá vens jantar, meu anjo!
Dou-te o esplendido soneto,
Que n'esta data remetto,
E talvez te faça arranjo.

Uma prenda caprichosa
Dá-se em mim e não t'a nego:
É que depois que estou cego,
Já não sei fallar em prosa.{12}

Tem delicias esta cruz
Feita de pranto e poesia!
Ah! que estranha anomalia...
Quanto mais trevas mais luz!

Homero, Milton, Castilho,
Portentos d'inspiração,
Acharam na escuridão
Sóes d'eterno e immenso brilho.

Poetas epicos d'Iliadas
Temos duzias; mas eu colho
Que tinha apenas um olho
O que escreveu os *Lusiadas*.

Quando regressou da Persia,
Um perfeito proletario!
Touxé um olho solitario
Sempre a chorar por Natércia.

Tivesse elle olhos normaes,
Com algumas Inscriptões,
Faria chilras canções
Sonetos e madrigaes.

Assentemos sem refolhos
Que não seria o cantor
Do feroz Adamastor
Se possuisse os dois olhos.{13}

Por que Deus, quando escurece
A luz brilhante de fóra,
Faz repontar nova aurora
Dentro d'alma que amanhece.

Seja pois abençoada
A Providencia divina
Que apagando-me a retina
Me fez da treva, alvorada!

Se eu tiver um cenotaphio,
Em que caibam tres palavras,
A ti te rogo que as abras
Com este humilde epitaphio:

«Venceu emfim as procellas
«E o pavor da escuridade!
«Dai-lhe a vossa claridade,
«Ó lucilantes estrellas!

O soneto relativo ao sr. Oliveira Martins não carece de prosa que o desculpe. Este eminente escriptor e fecundissimo talento sabe, ha muitos annos, quanto eu admiro as suas aptidões litterarias e virtudes civicas.{14}

Esses versos foram ditados no dia em que se esperava a nomeação de S. Ex.^a para os conselhos da corôa, onde o discreto publicista não quiz subir, para não descer.

A flecha da satyra pode alvejar certos homens porem não os fere.
A couraça do talento, retemperada pela honra, é impenetravel.

*
* * *

O soneto *Te-Deum Laudamus* d'esta collecção necessita de esclarecimentos que me absolvam da culpa da maledicencia. Eu não tive em vista satyrisar nem sequer ligeiramente melindrar o cavalheiro protagonista d'esse inoffensivo poemeto.

Destinei enviar a um jornalista eminente o soneto com uma carta que lhe tirasse as asperesas da mordacidade. Não sei que motivo se deu para que as rimas ficassem até{15} agora ineditas. Isso não impede que os versos e a prosa sejam publicados. Dizia assim a carta:

«Considero com respeitosa admiração as faculdades civicas e os talentos do sr. conselheiro Marianno de Carvalho. Ha-de haver 15 annos que Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos m'o assignalou como o mais esperançoso luctador da arena politica.

«Li muitos dos seus artigos humoristicos onde achei confirmado o vaticinio do grande mestre da polemica e da critica.

«Congratulei-me com os amigos de S. Ex.^a quando, ha poucos dias, uma eventualidade auspiciosa o salvou do desastre d'um descarrillamento na via ferrea d'Hespanha.

«Assisti espiritualmente ás missas que se resaram em acção de graças por esse motivo. V. Ex.^a sabe que no amago das coisas mais serias e graves ha sempre um sedimento{16} comico, o qual, bem esgaravatado, apparece. Este meu soneto, é o sedimento metrificado em rimas ordinarias e pouco felizes. Eu me persuado que o alto espirito do sr. Marianno de Carvalho se riu das taes missas, primeiramente que eu. Essa luminosa pratica do Catholicismo, que investe Nosso Senhor Jesus Christo da qualidade, pouco divina, de fiscal e arbitro dos desastres em caminhos de ferro, figura-se-me um contra-senso prehistorico a todas as religiões conhecidas. Seria para mim um germen de revolta e descrença na suprema justiça, saber eu que o sr.

conselheiro Marianno de Carvalho saiu do descarrillamento illeso de perigo, sem uma ligeira escoriação na sua epiderme, tendo-me succedido ha 9 annos sahir d'igual desastre com a cabeça oito vezes fendida. Não me posso convencer de que Sua Divina Magestade revellasse tamanha ausencia de{17} imparcialidade, como architecto supremo que dirige as cousas do Universo, e principalmente as que em Portugal respeitam ao sr. Marianno de Carvalho e a mim, quando viajamos. Seja como fôr, desejo ardentemente que o sr. conselheiro, dando-me a honra de ler este soneto, haja por bem de o applaudir com um sorriso.»

*
* *
*

O Soneto: *Logica de ferro*, foi enviado com a seguinte carta a um jornal que o regeitou como inconveniente e desorganizador do systema de convenções methodicas em que todos estamos mais ou menos illaqueados.

«Mande publicar o soneto que lhe envio, senão fôr hostil ás suas opiniões theologicas, em tal assumpto. Eu por mim, pendo a favor{18} do Patriarcha, padre catholico, na linha recta dos seus deveres, entre os SS. PP. e os concilios. Aquelles que invectivam o Cardeal, e ao mesmo tempo promovem suffragios por alma d'El-Rei, não digo sejam hypocritas; mas aproveitam a methaphysica do catholicismo para alardearem um espalhafato de piedade.

«O padre catholico opera convicto e por consequencia correcto. Os outros servem-se da religião theatralmente. Como quer que seja, eu me persuado que El-Rei D. Luiz I está serenamente recostado no seu leito de marmore no Pantheon de S. Vicente de Fora; e quem se lembrar da bondade da sua alma, no transcurso de 28 annos de prospero reinado, presta á sua memoria a mais sagrada homenagem com que os vivos podem suffragar os mortos.»{19}

SENTIMENTO

{21}

I

O Conde de S. Salvador de Mattosinhos

O conde entrou no albergue arruinado
De S. Miguel de Seide. Era anciosa
A vida que eu vivia tormentosa,
Á cegueira fatal já condemnado.

Eu vi-lhe o coração bondoso e honrado
Na face ingenua e triste e maviosa;
Pulsava n'elle a nota dolorosa
Do estranho soffrimento recatado.

Chorava ao despedir-se. Era a tristeza
De me deixar na formidavel presa
Da treva, em quanto a morte a não dissolve.

Partiu chorando. E nunca mais nos vimos.
Mortos! Ao mesmo tempo, ambos cahimos
Na eterna escuridão que nos envolve.

{23}

II

Visconde de Benalcanfor

Já morto! Dilacera-me a saudade.
Não tenho mais ninguém d'aquelles dias
De ephemerias, vibrantes alegrias,
Que me illumine a escura mocidade.

Que ridente e subtil jovialidade!
Que brilhantes hyperboles fazias,
Com graça encantadora, quando rias
Dos sérios carnavaes da sociedade!

A dor de envelhecer não a venceste;
Pois que do coração sempre viveste,
Matou-te finalmente o coração.

Vencido luctador, meu pobre amigo,
Desde hontem que tu dormes no jazigo
O sinistro dormir da podridão.

{25}

III

A maior dor humana

(Na morte quasi simultânea dos dois filhos unicos de Theophilo Braga)

Que immensas agonias se formaram
Sob os olhos de Deus! Sinistra hora
Em que o homem surgiu! Que negra aurora,
Que amargas condições o escravisaram!

As mãos, que um filho amado amortalharam,
Erguidas buscam Deus. A Fé implora...
E o ceu que respondeu? As mãos baixaram
Para abraçar a filha morta agora.

Depois, um pai que em trevas vae sonhando,
E apalpa as sombras d'elles onde os viu
Nascer, florir, morrer!... Desastre infando!

Ao teu abysmo, pai, não vão confortos...
És coração que a dôr impedreniu,
Sepulchro vivo de dois filhos mortos.

{27}

IV

Luiz—O Bom

Quando El-Rei D. Luiz for acolhido
Aos penetraes da escura eternidade,

Será pungente a funeral saudade
Que mais pondera e chora o bem perdido...

Não houve em seu reinado um só gemido
De guerra fraticida! A Magestade,
Passando o sceptro ás mãos da Caridade,
Baixava ao lar sem pão, do desvalido.

Senhor! deram-te as lettras ledos dias,
E as intimas, supremas alegrias
De quem trabalha—Eterna e sancta lei!

Revives na saudade, alma serena!
Se a patria em que reinaste era pequena,
Fôras em maior reino um grande rei.

{29}

V **Lagrimas**

Senhora! em vosso rosto macerado
Transluz da alma afflicta a immensa dôr!
D'um lado, a morte; do outro, o vosso Amor
Tremenda lucta ao pé do Esposo amado!

Contaes as pulsações do peito anciado
Em estos convulsivos do estertor;
Só podem vossos labios dar calor
Áquelle corpo inerte, hirto, gelado.

Vós bem vêdes, Senhora, este quebranto
Que enluta Portugal! Ergue-se o pranto,
Quando a morte do Paço se avisinha...

Pois quanto uma nação póde soffrer
Não tem o acerbo e intenso padecer
Das vossas sanctas lagrimas, Rainha!

{31}

VI

Corôa de espinhos

Das trevas d'alem-mundo o esposo amado,
Rainha, é Rei comvosco! Inda reinaes,
Que o vosso throno assenta em pedestaes
Dos corações que tendes conquistado.

Mas que delicias tem esse reinado?!
Senhora, alguma vez não invejaes
Os remançosos dias sempre iguaes,
D'um doce egoismo calmo e recatado?

Reinar!... reinar chorando a cada hora!
O vendaval da dôr que ruge fóra
E a propria dôr!... Chimeras dolorosas!

Ha tanto abysmo em flóridos caminhos...
O diadema de Christo era de espinhos!...
Sagradas sois, corôas tormentosas!

{33}

VII

Velhos problemas sagrados

Pergunta-se á divina Providencia
Que segredos são estes do Destino?
Ha vidas triumphaes: parecem hymno
Sem nota de penosa intercadencia.

Mimosas em regalos d'opulencia,
Não soffrem o revez d'um desatino:
Se o buscam, acham sempre o Velocino,
Sem medo que naufrague a consciencia.

Outros vão sobre espinhos arrastados
Pela mão da Virtude, acorrentados
Aos preceitos sanctissimos do Eterno!

Quem deu á infamia vida tão folgada?
Quem dilacera a honra? É Deus ou Nada?
Responde, Excelso auctor do meu inferno!

{35}

VIII

Rachel

Libavas, borboleta, a flôr da vida
No parque ameno d'ideaes chimeras.
Que seja amor, não sabes; mas esperas
Vencer captiva, e captivar vencida.

Chega a paixão... Retraes-te espavorida!
Saudade tens das quinze primaveras,
Em que, menina e moça, amada eras,
Sempre isenta, risonha e distrahida.

Vence a paixão... E o teu anjo innocente,
Desligado de ti, mésto e dolente,
Regressa para o ceo; mas vai chamando-te...

Não foste! És presa á minha desventura!
Em grande amor te dei grande amargura...
Fui teu verdugo, mas verdugo amando-te.

{37}

IX

Alexandre da Conceição

Bem me lembra que o vi, na juventude,
Rosado pela aurora d'essa idade.
Eram prismas d'amor e d'amisade
Os carmes do seu mystico alahude.

Sendo fatal que degenere e mude
A crença, o affecto e o bem da mocidade,
Sangram-lhe o peito espinhos de vaidade,
Nos arranques da briga azeda e rude.

Mais tarde o encontrei. Já era o homem
Ralado por desgostos que consomem,
E põem na face um gesto acre e severo.

Se o seu bondozo riso era apagado,
Restava-lhe este honroso predicado:

Prégando o Socialismo, era sincero.

{39}

X **Paciencia**

Quem pode conceber que Deus creasse
Tanta obra perfeitissima, esmaltada
Pelo espaço infinito, e a desgraçada
Raça humanal de imperfeições manchasse?

Quem pode conceber o acerbo enlace
De miserias que esmagam, condemnada
A criação mais nobre, atormentada
Desde o berço até ás ancias do trespasse?

É certo que as desgraças são enormes;
Mas tu, Deus abscondito, não dormes,
Quando eu te invoco a divinal clemencia.

Ao dar-me as penas com que me torturas,
Um thesouro me deste de venturas:
Chama-se este thesouro a PACIENCIA.

{41}

XI **Veterano**

Sensíveis corações, ouvi meus brados!
Nasci lá nas montanhas de Barroso.
Meu pae foi um pastor libidinoso,
Que brutalmente fez alguns peccados.

Foi minha mãe pastora de cevados.
Morreu quando eu nasci; mas tão mimoso
Que foi meu berço! um antro penhascoso...
Setenta e quatro annos são passados.

Soldado fui; servi, em Caçadores,
Dois amos, ambos elles *mais peores*:
Um era D. Miguel; o outro, o irmão

Metteram-me tres balas n'este flanco...
Bem me custa, arrastado, andar tão manco
De porta em porta a mendigar o pão.

{43}

XII

Scena trivial

Este homem que me vem pedir esmola,
Muito bem conheci, galhardamente
Vibrando o pingalim no dorso ardente
Dos seus nedios frisões. Fez alta escola.

Quando o fulvo ginete encaracola
E assesta o seu monoculo insolente
Nas timidas donzellas, cuida a gente
Que João Tenorio a virgindade assola!

Que descalabro é esse em que se liga
Este esqualido velho que mendiga
Ao dandy esvelto e triumphal que eu vi?!

Inquiro o desabar em tal miseria...
Responde: «Essa pergunta será séria?
«Fui rico, hoje sou pobre...»
Ah! percebi...

{45}

XIII

Alcacer Kibir

Verdugo, que esmagaste a India aos pés
Eis aqui, Portugal, o que tu foste!
Repulsivo morphetico d'Aoste...
Eis aqui, Portugal, o que tu és!

Os Gamas, Albuquerque e Sodrés,
Alçando a cruz em sanguinosa poste,
Bradam ser Christo o general da hoste,
Se os povos sangra o ferro portuguez.

Terrivel vae mostrar-se a Providencia,
Arrancando das mãos da prepotencia
A levantina raça acorrentada.

India, escrava gentil, espera um pouco...
Lá vem sobre Marrocos um rei louco...
Eis Alcacer-Kibir! estás vingada.

{47}

XIV

Jorge

Constantemente vejo o filho amado
Na minha escuridão, onde fulgura
A extatica pupila da loucura.
Sinistra luz d'um cerebro queimado.

Nas rugas de seu rosto macerado
Transpira a cruciantissima tortura
Que escurentou na pobre alma tão pura
Talento, aspirações... tudo apagado!

Meu triste filho, passas vagabundo
Por sobre um grande mar calmo, profundo.
Sem bussola, sem norte e sem pharol!

Nem goso nem paixão te altera a vida!
Eu choro sem remedio a luz perdida...
Bem mais feliz és tu, que vês o sol.

{49}

HUMORISMOS

{51}

XV

Crítica do auctor

Estes velhos sonetos não rutilam
Brilhantes Documentos sociologicos,
Nem modernos processos biologicos,
Leis que os vates senis não assimilam.

Abundam lentejoulas que scintillam
Disfarçando microbios pathologicos,
Fermentações de vícios phisiologicos,
Basofias anormaes, lesões que opilam.

Escreve alguém: «Quem reina é Sancho Pança.»
Serodio D. Quixote, jámais podes
Sanar a podridão que avulta e avança.

Se os preconceitos, velho, não sacodes,
Se não deixas de ser sempre creança,
Fazem-te o que ás creanças fez Herodes.

{53}

XVI

Thomaz Ribeiro

Ao cantor de *D. Jayme* era ousadia
Dedicar uns insipidos sonetos,
Bem pallidos, mesquinhos esbocetos
Dos *Ridiculos* grandes d'hoje em dia.

A ti que illeso passas n'esta orgia,
Modesto, honrado e amado, que amulêtos
Te salvam d'estes pantanos infectos
Em que chafurda a esqualida anarchia?

Tantas vezes Governo!... E não tens pejo
De ser pobre, ó Thomaz ?... Isto que vejo
Me inspira o vaticinio que registro:

Dirão de ti as porvindouras eras:
«Ministro pobre em Portugal! Chimeras!...
«Ou viveu farto, ou nunca foi ministro!»

{55}

XVII

Remorso

Eu choro quando, ás vezes, me concentro
A meditar nas horas malogradas,
Noites de inverno, gelidas, passadas
Nos Carnavaes rhetoricos do Centro.

Convidam-me a ser socio. Acceito e entro,
Deixando solitarias, consternadas,
Três Marilias que amei! Estaes vingadas!
Remorsos me excruciam cá por dentro.

Dizia-me um *dynastico-esquerdista*:
«Prepara-se você para estadista?
«Aspira a ser ministro? A escola é esta.»

Pois, senhores, dez mezes decorridos,
Bom politico, em todos os sentidos,
Sahi do Centro, mas sahi mais besta.

{57}

XVIII

Te-Deum Laudamus

Vai grande barafunda lá no Empyreo!
Acaba de chegar um estafeta,
Que diz ser natural d'este planeta,
E as noticias que dá causam delirio.

Formou-se logo um luzitano cyrio;
E o Marquez de Pombal, lendo a gazeta,
Fita em Garrett a celebre luneta
E diz: «Veja, collega, este martyrio!

«O nosso Portugal tornou-se um Congo!...
«Resam missas Lisboa e mais Vallongo,
«Por que um feliz descarrillou sem damno.

«Recebo agora officio do governo,
«Pedindo-me agradeça ao Padre Eterno

«O favor de salvar o Marianno.»

{59}

XIX

7:500 contos

Finou-se em França, ha pouco, um millionario
Nascido em Portugal.—Honra é dizel-o!
Sahindo d'um cardenho de Lordello,
Foi no Brasil doutor e boticario.

Não tem seu nome algum Nobiliario;
Não foi conde sequer, ou não quiz sel-o,
Qual outro seu collega, do Restello,
E outros mais fidalgos d'Hervanario.

Seu nome é conhecido em toda a Europa;
Que um tal Nababo rara vez se topa
Com opulencia tal, mais que aziatica!

Tendo quinze milhões, soffria um mal
Rebelde ao milagroso capital...
Morreu d'uma anazarcha aneurysmatica.

{61}

XX

Lua de mel

Aquelle teu amigo de Peniche
Casou, já sabes? Com a «Celidonia»,
Horisontal, (*hectaira*, em lingua jonia)
De labio rubro e olho d'azeviche.

Naufragou muitas vezes no beliche
De notaveis pilotos da Parvonia;
Vogou desde Monção á Patagonia,
E, voltando, não topa onde se aniche.

Emfim, com sete filhos engeitados
E os musculos bastante escanifrados,
Pilha um palerma que jámais lhe escapa!

São noivos. Vão *fazer a lua* em Cintra.
Pergunta agora tu ao tal pelintra
Se a lua foi de mel ou de jalapa.

{63}

XXI Messias

Oliveira Martins, por toda a parte,
Se augura que será novo Pombal!
Vou dar-lhe uns leves toques d'immortal
N'um soneto pomposo, primor d'arte!

Prostrada Lusitania, irmã de Marte,
Emerge d'este podre tremedal!
Levanta-te, caduco Portugal,
Que os philtros do Martins vão remoçar-te!

Ouvides estrallar o Terramoto?
O sangue dos ladrões, continuo moto,
Já faz nas praças charcos e meandros!

Ministro redemptor, não retrogrades!
Se Joaquim d'Aguiar foi *mata-frades*,
Sê tu, bravo Martins, *mata-malandros*.

{65}

XXII

Portugal Contemporaneo

Não se olvidem jámais os casos serios,
E as epicas façanhas dos Archontes!
Ó Musa da calumnia, não me contes,
D'esta luza Calabria altos mysterios.

Fulminavam-se outr'ora os ministerios,
Porque tinham ladrões; depois, o Fontes,
Rasgando á patria novos horisontes,
Exterminou os Verres deleterios.

Sumiram-se os fataes homens sinistros!
Já não são sacerdotes os ministros
Do vil bezerro d'ouro, ou da bezerra.

No tocante a ladroes, não ha nenhum;
Já não se encontram três, nem dois, nem um...
No pinhal da Azambuja e na Falperra.

{67}

XXIII

Logica de ferro

Nas bemaventuradas regiões,
Onde existe do mundo o Directorio,
Não entram almas sem, no Purgatorio,
Purgarem a peçonha das paixões.

Que são indispensaveis orações,
Em desconto das culpas, é notorio;
Dil-o Affonso Maria de Ligorio,
Confirma-o Frei José dos Corações.

Arguir de fanatismo o Patriarcha
É sandice ou má fé que excede a marca:
É não saber do Cathecismo a lei.

Se entendem que o bom Rei já vive em gloria,
De que serve essa vã Deprecatoria
De suffragios e missas pelo Rei?

{69}

XXIV

Aromas

Meu lindo Portugal, mina de heroes,
Ser teu filho é bem bom, e até bonito!
Percorre a gente as ruas sem apito,
Sobraçando os pacatos guardas-soes.

Matronas de comprados caracoos,
Que ao ceu não vão de certo com palmito,
Se, primeiro, parecem de granito,
De borracha é que são; mas é depois...

Ha povos que se nutrem só de flores,
É Camões quem o diz. Tambem Lisboa,
Vapora fragrantissimos odôres.

Mas eu não sei dizer-lhes, meus senhores,
Se os taes cheiros são coisa má ou boa:
Sei que é d'elles que vivem os auctores.

{71}

XXV

Lisboa bucolica

Na lusa Babylonia ha parvoices
Atavicas, talvez; pois bons auctores
Carimbam de sandeus os fundadores,
E chamam parvo ao seu caudilho Ulysses.

Assim começa o rol das taes tolises:
Familias vão, nos mezes dos calores,
Refrigerar no campo os seus ardores,
E haurir das frescas brisas as meiguices.

Alugam-se uns casebres purulentos,
Onde os ratos vorazes e macrobios
Esfarelam a dente os vigamentos.

Mettidas n'esses fetidos cenobios,
Depois de incalculaveis soffrimentos,

Voltam do campo cheias de microbios.

{73}

XXVI A outra metade

Quando este corpo meu esfacellado
Baixar á leiva humida da cova,
Hão-de os jornaes carpir a infausta nova,
Taxando-me de sabio consumado.

Estalará na imprensa enorme brado,
Pedindo a resurgencia d'um Canova,
Que a morta face em marmore renova
Para insculpir meu busto laureado.

E algum dos imbecis necrologistas,
Com soluçantes vozes de saudade,
Dirá em ricas phrases nunca vistas:

«Esse genio immortal, rei dos artistas,
«No ceu pede ao Senhor que a *outra metade*
«Reparta por vossês, ó jornalistas!»

{75}

XXVII Comedia humana

Litteratos! chorai-me, que eu sou digno
Da vossa gemebunda e velha tactica!
Se acaso tendes crimes em grammatica,
Farei que vos perdoe o Deus benigno.

Demais conheço a proza inflada, emphatica,
Com que choraes os mortos; e o maligno
Desaffecto aos que vivem... Não me indigno...
Sei o que sois em theoria e em practica.

Quando o avô d'esta vã litteratura
Garrett, era levado á sepultura,
Viu-se a imprensa verter prantos sem fim...

Pois seis dos litteratos mais magoados,
Sahiram, n'essa noite embriagados,
Da crapulosa tasca do Penim.

{77}

XXVIII

(Recordação dos 9 annos)

Ao visconde d'Ouguella

Nós aprendemos juntos a grammatica
Do insigne e facundissimo Lobato.
O nosso pedagogo intemerato
Nos *Calafates* fez resurgir Attica.

Afora esta funcção assaz sympathica
O mestre era guerreiro; e o desbarato
Que fez nos miguelistas, não relato,
Que eu da guerra civil detesto a tactica.

Devemos-lhe os segredos do *dativo*
E os mysterios do occulto *adjectivo*
E os do *supino*, e mais coisas supinas.

Visconde, é gratidão dizer ao mundo
Que quem nos deu o litterario fundo
Foi mestre João Ignacio Luiz Minas.

{79}

XXIX

Triumphos da eloquencia

Se o bruto (*b* pequeno) desalforja,
Desbragadas injurias nos comicios,
Contra argentarios, padres e patricios,
Explue nos olhos crispações de forja.

Esmurra o peito e jura pela gorja,
Que o Vaticano cai podre de vicios.
Se pede para os reis forcas, supplicios,
Hurrahs sanguineos vocifera a corja.

Este luso Rigault é petrolista;
Na lingua tem navalha de fadista;
De resto, faz pagode e rija pandega.

Está compondo agora outro discurso
Com que espera alcançar, mas sem concurso,
Ser despachado capataz d'Alfandega!

{81}

XXX

Derrocada

Ao passo que vasqueja e expira a luz
Do Templo onde, algum dia, celebraram
O Passos, e o Mousinho e os que arrastaram
Em terra estranha a esmagadora cruz,

Na imprensa, uns pugilistas, braços nus,
Uns contra os outros, rábidos, disparam
Sarcasmos, que ao diabo não lembraram...
Que linguas, sancto nome de Jesus!

O Deus dos seis Affonsos e das Quinas!
Se um vil desabamento nos destinas,
Escuta o meu sincero e ardente voto:

Faz pena este acabar quasi indecente...
Concede-nos morrer mais seriamente:
Transmitte-nos, Senhor, um terramoto.

{83}

XXXI

O ultimo romantico

O extravagante Arthur, em Compostella,
Viu desnalgar-se uma gitana Lola,
Que tocava pandeiro e castanhola,
E jurava que nunca foi donzella.

Chamava-lhe *Esmeralda*, ou *Graziela*
O romantico Arthur da velha escola;
Mas tanto na paixão carnal se atola,
Que os bens que tinha dissipou com ella.

Assim que empobreceu, Lola safou-se;
E Arthur a pouco e pouco definhou-se
Até se evaporar sem ter vintem,

A ti, que foste o ultimo romantico,
Dedico o meu, talvez, ultimo cantico...
E adeus! Se estás no ceu, porta-te bem.

{85}

EPILOGO

XXXII Epilogo

Paroxismos da luz! tristes cantares!
Sahis da treva, em treva esqueceréis!
Romanticos leitores não choreis;
Poupai-vos para os vossos máos azares.

Se navegaes por bonançosos mares,
De subito, no azul do ceu vereis
A nuvem que se rompe nos parciais
De imprevistas borrascas de pezares.

Disse Henry Heine, o cego: «Não lastimem
«As lancinantes magoas que me opprimem...
«Espere cada qual chorar por fim.»

E eu, que tanto carpi os condemnados,
Os cegos—os supremos desgraçados!—
Já lagrimas não tenho para mim!

INDICE

O Conde de S. Salvador de Mattosinhos	21
Visconde de Benalcanfor	23
A maior dor humana	25
Luiz—O Bom	27
Lgrimas	29
Corôa de espinhos	31
Velhos problemas sagrados	33
Rachel	35
Alexandre da Conceição	37
Paciencia	39
Veterano	41
Scena trivial	43
Alcacer Kibir	45
Jorge	47
Critica do auctor	51
Thomaz Ribeiro	53
Remorso	55
Te-Deum laudamus	57
7:500 contos	59
Lua de mel	61
Messias	63
Portugal Contemporaneo	65
Logica de ferro	67
Aromas	69
Lisboa bucolica	71
A outra metade	73
Comedia humana	75
Ao Visconde d'Ouguella	77
Triumphos da eloquencia	79
Derrocada	81
O ultimo romantico	83
Epilogo	87

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK NAS TREVAS:
SONETOS SENTIMENTAES E HUMORISTICOS ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S. copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™ License. You must require such a user to return or destroy all

copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE

FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or

indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of

increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.